



**Irmãs
Hospitaleiras**

CENTRO DE REABILITAÇÃO
PSICOPEDAGÓGICA DA SAGRADA FAMÍLIA

PLANO ESTRATÉGICO 2016 - 2018



Índice

1. Enquadramento.....	3
2. Principais necessidades e prioridades a satisfazer no triénio.....	5
3. Planificação	7



1. Enquadramento

"Para nós, a forma concreta de anunciar o evangelho é a própria vida hospitaleira. Abertas ao Espírito, principal agente de evangelização, levamos Cristo aos doentes, transmitindo-lhes o amor do seu Coração, numa assistência corporal e espiritual."

(Constituições 64)

Missão do Centro

O Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família tem como **missão** a prestação de cuidados diferenciados e humanizados, em saúde mental da Infância e Adolescência, pedopsiquiatria, multideficiência e reabilitação psicopedagógica, de acordo com as melhores práticas, qualidade e eficiência, respeito pela individualidade e sensibilidade do utente, numa visão humanista e integral da pessoa.

Visão e Valores do Centro

O CRPSF tem como **visão** ser um estabelecimento de saúde com intervenção especializada em saúde mental da Infância a Adolescência, pedopsiquiatria, multideficiência e educação especial, inserido na comunidade, em contínua evolução no sentido de uma adequação sistemática e progressiva às necessidades da população em cada momento, enquadrando na assistência prestada, os aspetos médicos, pedagógicos e sociais que englobam a dimensão física, psíquica, relacional e espiritual dos utentes.

Como instituição de cariz confessional, orienta-se pelos princípios da Doutrina Social da Igreja.

O Centro conduz a sua atividade no respeito pelos **valores** do Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus:

- Serviço aos doentes e necessitados.
- Sensibilidade para com os excluídos.
- Acolhimento libertador.
- Saúde integral.
- Qualidade profissional.
- Humanização de cuidados.
- Ética em toda a atuação.
- Consciência histórica.

Estes valores sintetizam-se num só: HOSPITALIDADE.



Objetivos do Centro

Para cumprimento da sua Missão o CRPSF tem como **objetivos** imediatos:

1. Prestar cuidados de saúde de máxima qualidade, aos utentes, contribuindo para o seu bem-estar bio-psicossocial e espiritual, em consonância com a matriz hospitaleira, fundamentada na ética cristã, transparência e qualidade, bem como:
 - a) Cumprir as melhores práticas na prestação de cuidados de saúde, com enfoque na prevenção, tratamento, reabilitação e reintegração;
 - b) Proporcionar uma prestação integrada de cuidados clínicos, de diagnóstico, acompanhamento, tratamento e apoio psicossocial adequados, tendo em vista a estabilização clínica e funcional, e reabilitação integral;
2. Fomentar a participação, dos familiares ou legais representantes no apoio ao utente, desde que este apoio contribua para um maior bem-estar e equilíbrio psíquico efetivo.
3. Proporcionar um ambiente seguro, confortável, humanizado, promotor de autonomia e qualidade de vida.
4. Facultar o devido acompanhamento pedagógico aos utentes em idade escolar que não possam integrar-se nas escolas regulares da comunidade.
5. Estabelecer uma relação humana de serviço e de compromisso com os utentes assente na qualidade, competência dos profissionais e na formação contínua dos mesmos.
6. Desenvolver programas de melhoria de eficiência operacional e de gestão clínica, tendentes a garantir o equilíbrio económico-financeiro.
7. Promover meios de desenvolvimento do conhecimento científico em saúde mental da Infância e Adolescência e multideficiências.
8. Colaborar com Instituições académicas no tocante a estágios curriculares, pré-profissionais e profissionais, propondo à Direção do Instituto a realização de protocolos nesse sentido.
9. Promover o respeito pelo ambiente e a responsabilidade social.



2. Principais necessidades e prioridades a satisfazer no triénio

A planificação deverá ter em linha as prioridades e necessidades a satisfazer no triénio tomando como referência o Plano Estratégico Provincial e a sua integração no contexto sócio-económico-político da região e do País, bem como a realidade atual do Centro.

A direção do CRPSF, prevê para o triénio 2016-2018, uma consolidação estratégica do caminho já percorrido desde 2012, tendo como base o Plano Estratégico Provincial e a realidade específica do Centro.

O passado triénio (2012-2015), foi vivido numa conjuntura económica e financeira muito desfavorável, impossibilitando a concretização de alguns projetos/investimentos.

No caminho IV - Assumir Criativamente a Missão como Projeto Comum, assumimos como prioridade acompanhar os colaboradores através de processos de tutoria, reuniões, formação e uma gestão participada, no sentido de: criar pontes de diálogo, fortalecer as relações interpessoais, promover a identificação e sentido de pertença que permitam a vivência dos valores hospitaleiros na prática quotidiana.

No caminho V - Tornar Visível a Boa Notícia no Mundo do sofrimento Psíquico, continuamos a estabelecer como essencial, analisar e estudar as estruturas do Centro a luz das necessidades regionais e adequá-las tendo por base a Missão Hospitaleira.

Nos próximos 3 anos perspetivamos a consolidação do sistema de Gestão de Qualidade, tendo como desafios em 2016 a Recertificação EQUASS - Assurande nível 1 e a possibilidade de a implementação do SGQ - EQUASS - Excellence.

Consideramos importante estarmos atentos à realidade envolvente nomeadamente à possibilidade de concorrer a programas financiados e fundos comunitários, como por exemplo o Programa Escolhas, Programa EDP Solidária, e outros que surjam e que se enquadrem os nossos projetos.



Outra prioridade estratégica no âmbito de financiamentos é apresentarmos candidaturas de projetos que se enquadrem no Programa Operacional da Região Autónoma da Madeira - "Madeira 14-20".

A nível de infraestruturas e investimentos e numa contínua manutenção de espaços, prevemos para o triénio:

- Projeto de execução e caderno de encargos para remodelação e manutenção dos edifícios;
- Remodelação do edifício da ex-APPC;
- Reparação do pavimento contínuo à piscina;
- Execução de tanque em betão armado para armazenamento de água de rega;
- Identificação e correção de patologias estruturais em tanque de água de rega;
- Reestruturação da rede elétrica do centro;
- Projetos de requalificação das unidades B6 (Santa Teresinha) e B7 (Sagrado Coração);

A nível assistencial, continuar a investir na formação específica aos colaboradores, aquisição de ajudas técnicas, mobiliário hospitalar e ações que promovam a prevenção dos riscos psicossociais dos colaboradores.

Considera-se fulcral uma revisão da diária, de modo a equilibrar orçamentos, receitas e sustentabilidade futura.



3. Planificação

IV – ASSUMIR CRIATIVAMENTE A MISSÃO COMO PROJETO COMUM

Linha de ação 1 Promover uma formação contínua e sistemática na identidade e na cultura hospitaleiras em todos os níveis da organização, tendo como referência a Carta de Identidade.	Indicador Volume de formação em Identidade e cultura hospitaleira
--	---

Objetivo estratégico 1: Elaborar e aplicar itinerários formativos diferenciados no âmbito da identidade, cultura, valores e modelo hospitaleiro.

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
1.1	Desenvolvimento de itinerários formativos integrados e diferenciados com compromissos práticos na missão.	MRC ¹	Nº DE ITINERÁRIOS APLICADOS.	1	1	1
	Ação 1: Elaboração de itinerários sobre Identidade Institucional.		PERCENTAGEM DE FORMAÇÃO EM IDENTIDADE INSTITUCIONAL %	23%	100%	100%
	Ação 2: Formação em Identidade Institucional.		% VOLUME DE FORMAÇÃO POR GRUPOS PROFISSIONAIS E ÁREAS	45%	30%	30%

¹ MRC – Modelo de relação com os colaboradores



Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
2.1	Consolidação dos processos de tutoria na integração de novos colaboradores.	MRC	AVALIAÇÃO DO IMPACTO POSITIVO DO PROCESSO DE TUTORIA	100%	100%	100%
	Ação 1: Reforçar a aplicação dos processos de tutoria a todos os colaboradores.		% DE COLABORADORES COM PROCESSO DE TUTORIA	85%	90%	95%
	Ação 2: Realizar avaliação de desempenho aos colaboradores com processo de tutoria.		% DE COLABORADORES COM PROCESSO DE TUTORIA COM SENTIDO DE PERTENÇA E DEDICAÇÃO NO NÍVEL 3	40%	45%	50%
2.2	Realização de dinâmicas de reflexão sobre a prática hospitalar, nas equipes de trabalho, que gere sentido de pertença e compromisso.	MRC	50 A 75% DE COLABORADORES COM SENTIDO DE PERTENÇA E DEDICAÇÃO NO NÍVEL 4	50%	50%	50%
	Ação 1: Efetuar a avaliação de desempenho a todos os colaboradores.		% DE COLABORADORES COM SENTIDO DE PERTENÇA E DEDICAÇÃO NO NÍVEL 4	50%	50%	50%
	Ação 2: Criação de itinerário de reflexão sobre a prática hospitalar nas reuniões de serviço.		ITINERÁRIO CRIADO	1	1	1
	Ação 3: Participação nas dinâmicas/atividades que reforcem o		% ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DOS	40%	45%	50%



	sentido de pertença e compromisso.		COLABORADORES NAS DINÂMICAS DAS EQUIPAS			
--	------------------------------------	--	---	--	--	--

<p>Linha de ação 2</p> <p>Promover o estilo evangelizador e hospitaleiro das obras, procurando as formas mais adequadas para o garantir, de acordo com cada realidade.</p>	<p>Indicador</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de satisfação e compromisso de toda a CH em relação a: missão, valores e modelo assistencial - Percentagem de ações da Pastoral da Saúde no Plano de Gestão anual do centro
--	--

Objetivo estratégico 3: Potenciar a dimensão evangelizadora das obras hospitaleiras com cariz eminentemente humanizador e sanador.

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
3.1	Aprofundamento do estilo evangelizador das obras em equipas interdisciplinares. Ação 1: Formação sobre a espiritualidade da colaboração. Ação 2: Reuniões das equipas interdisciplinares.	CH ²	N.º DE INICIATIVAS DESENVOLVIDAS	100%	100%	100%
			FORMAÇÃO REALIZADA	1	1	1
			N.º DE REUNIÕES REALIZADAS/ PLANEADAS	80%	80%	80%
3.2	Desenvolvimento de iniciativas que	CH	Nº INICIATIVAS	100%	100%	100%

² CH – Comunidade Hospitaleira



	fortaleçam a vivência evangelizadora da missão. Ação 1: Formação sobre a dimensão evangelizadora da missão. Ação 2: Reuniões interdisciplinares para reflexão da missão. Ação 3: Participação de toda a CH nas atividades da Pastoral.		DESENVOLVIDAS/Nº DE INICIATIVAS PLANEDAS Nº DE FORMAÇÕES Nº DE REUNIÕES REALIZADAS/ PLANEADAS % DE PARTICIPAÇÃO CH NAS ATIVIDADES DA PASTORAL	1 40% 80%	1 50% 80%	1 60% 80%
3.3	Divulgação externa da identidade evangelizadora da obra hospitaleira. Ação 1: Realizar eventos na comunidade. Ação 2: Realização das 4º Jornadas Educar, ReHabilitar e Integrar.	DS ³	% DE INICIATIVAS NA COMUNIDADE ENVOLVENTE Nº DE EVENTOS REALIZAÇÃO DAS JORNADAS	100% 2	100% 1	100% 1

³ DS – Diálogo com a sociedade



Objetivo estratégico 4: Potenciar a dimensão evangelizadora e de acompanhamento espiritual da Pastoral da Saúde.

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
4.1	Capacitação de agentes para uma intervenção diferenciada segundo as áreas assistenciais. Ação 1: Participação dos agentes da pastoral em ações de formação. Ação 2: Participar no Encontro anual da Pastoral, pela respetiva responsável.	MA ⁴	N.º AÇÕES DE FORMAÇÃO POR AGENTE DE PASTORAL	3	1	1
			Nº DE PARTICIPAÇÕES	2	2	2
			PARTICIPAÇÃO NO ENCONTRO	1	1	1
4.2	Dinamização de espaços de atenção, escuta e promoção de sentido de vida, para familiares e colaboradores. Ação 1: Atender às solicitações de atendimento a colaboradores. Ação 2: Atender às solicitações de atendimento a famílias.	MA	N.º ATENDIMENTOS A FAMÍLIAS/ CUIDADORES	100%	100%	100%
			Nº DE ATENDIMENTOS/Nº DE SOLICITAÇÕES	100%	100%	100%
			Nº DE ATENDIMENTOS/Nº DE SOLICITAÇÕES	100%	100%	100%

⁴ MA – Modelo Assistencial



Linha de ação 3 Desenvolver a comunicação institucional, interna e externa, para reforçar o sentimento de pertença ao projeto hospitalero e dar-lhe visibilidade.	Indicador Porcentagem de implementação do Plano de Comunicação.
---	---

Objetivo estratégico 5: Potenciar e qualificar a comunicação interna e externa.

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
5.1	Desenvolvimento de iniciativas na comunidade envolvente que promovam a visibilidade do projeto hospitalero.	DS	% IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO COMUNICAÇÃO	100%	100%	100%
	Ação 1: Desenvolver iniciativas na comunidade que promovam a visibilidade do projeto hospitalero.		Nº INICIATIVAS DESENVOLVIDAS	23	21	21
	Ação 2: Participação em eventos na comunidade.		Nº PARTICIPAÇÕES EXTERNAS	18	18	18
5.2	Dinamização e atualização de canais de comunicação (intranet, páginas web, redes sociais, youtube, etc).	DS	N.º DE PUBLICAÇÕES NAS REDES SOCIAIS E SITE	153	153	153
	Ação 1: Atualização e dinamização do site.		Nº DE ATUALIZAÇÕES	36	36	36
	Ação 2: Atualização de notícias no facebook e twitter.		Nº DE NOTÍCIAS	105	105	105
	Ação 3: Divulgação do Boletim		Nº DE DIVULGAÇÕES	12	12	12



	CONTIGO e BOA NOVA a todos os parceiros.					
5.3	Divulgação nos meios de comunicação social de atividades e projetos dos centros. Ação 1: Divulgação de eventos e datas relevantes. Ação 2: Pareceria com meios de comunicação social para a divulgação de eventos.	DS	Nº DE PUBLICAÇÕES E EVENTOS DIVULGADOS Nº DE DIVULGAÇÕES Nº DE PARCERIAS	7 7 1	8 7 1	9 8 1

Objetivo estratégico 6: Desenvolver a partilha de conhecimento e de boas práticas intra e intercentros.

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
6.1	Desenvolvimento de sinergias entre centros e outras instituições no âmbito de projetos/atividades. Ação 1: Parcerias com a Casa de Saúde Camara Pestana. Ação 2: Realização dos encontros anuais do Instituto em parceria com outros centros.	MH	Nº DE PROJETOS/ATIVIDADES DESENVOLVIDOS EM SINERGIA Nº DE PARCERIAS Nº DE EVENTOS ORGANIZADOS	6 6 	6 6 	7 6 1



6.2	Partilha de boas práticas intra e entre centros. Ação 1: Partilha de instrumentos de trabalho facilitadores do sistema de gestão de qualidade. Ação 2: Divulgação de boas práticas na prevenção dos riscos psicossociais dos colaboradores. Ação 3: Reunião entre serviços entre o CRPSF e CSCP para partilha de boas práticas.	MH	Nº DE PROJETOS E ATIVIDADES PARTILHADAS INTRA E ENTRE CENTRO	8	8	8
			Nº DE CENTROS ENVOLVIDOS	4	4	4
			Nº DE PROJETOS/ATIVIDADES PARTILHADAS INTERCENTROS	1	1	1
			Nº DE REUNIÕES	3	3	3
6.3	Partilha de ações/projetos de melhoria e inovação. Ação 1: Divulgação de projetos de melhoria no site. Ação 2: Divulgação de projetos de inovação no site.	MH	Nº DE PROJETOS PARTILHADOS	3	3	3
			Nº DE PROJETOS DE MELHORIA DIVULGADOS (INTRANET)	2	2	2
			Nº DE PROJETOS DE INOVAÇÃO DIVULGADOS (INTRANET)	1	1	1



Objetivo estratégico 7: Projetar o Modelo Hospitalareiro como referência no âmbito da saúde mental.

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
7.1	Participação em reuniões estratégicas e fóruns fundamentais para o desenvolvimento assistencial.	MH DS	Nº DE PARTICIPAÇÕES EM REUNIÕES/FÓRUNS ESTRATÉGICOS	8	6	6
	Ação 1: Participação em reuniões estratégicas com entidades parceiras.		Nº DE PARTICIPAÇÕES EM REUNIÕES	5	5	5
	Ação 2: Participação em fóruns no âmbito da saúde mental.		Nº DE PARTICIPAÇÕES EM FÓRUNS	3	1	1
7.2	Incentivo à participação em eventos científicos, com a apresentação de posters e comunicações.	MH DS	Nº DE PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS CIENTÍFICOS	2	2	4
	Ação 1: Apresentação de comunicações em eventos científicos.		Nº COMUNICAÇÕES APRESENTADAS	1	1	2
	Ação 2: Participação com posters em eventos científicos.		Nº POSTERS APRESENTADOS	1	1	2
7.3	Divulgação de trabalhos científicos em revistas especializadas.	MH DS	Nº TRABALHOS PUBLICADOS/ENVIADOS	100%	100%	100%
	Ação 1: Publicação de teses de pós graduações, mestrados e projetos de investigação em revistas científicas ou sites do mesmo.		Nº TRABALHOS PUBLICADOS	1	1	1



7.4	Partilha entre centros de estudos científicos.	MH	N.º DE PARTILHAS	1	2	2
	Ação 1: Partilha de estudos científicos entre Centros através da intranet.		N.º ESTUDOS CIENTÍFICOS PARTILHADOS	1	1	1
	Ação 2: Apresentação de estudos científicos nos encontros anuais de serviços organizados pelo Instituto.		N.º DE APRESENTAÇÕES		1	1

Linha de ação 4 Definir o modelo de missão partilhada e de espiritualidade da colaboração e a sua implicação na realização do projeto hospitaleiro.	Indicador Percentagem de aplicação do Modelo de missão compartida e espiritualidade da colaboração nas obras.
--	---

Objetivo estratégico 8: Fortalecer o compromisso efetivo na realização partilhada da missão.

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
8.1	Acompanhamento sistemático às pessoas com funções de responsabilidade e liderança na missão.	MRC	N.º DE REUNIÕES ACOMPANHAMENTO / SUPERVISÃO REALIZADAS	6	7	7
	Ação 1: Realização de reuniões de acompanhamento/supervisão dos serviços.		N.º DE REUNIÕES ACOMPANHAMENTO	3	3	3



	<p>Ação 2: Realização de reuniões da direção técnica com chefias intermédias e técnicos.</p> <p>Ação 3: Formação para as chefias intermédias.</p>		<p>Nº DE REUNIÕES REALIZADAS</p> <p>Nº DE FORMAÇÕES</p>	<p>3</p> <p>1</p>	<p>3</p> <p>1</p>	<p>3</p> <p>1</p>
8.2	<p>Iniciativas que promovam e aprofundem a espiritualidade da colaboração (EC).</p> <p>Ação 1: Realização de atividades que promovam a espiritualidade da colaboração.</p> <p>Ação 2: Formação sobre a espiritualidade da colaboração.</p>	MRC	<p>Nº DE INICIATIVAS E AÇÕES QUE APROFUNDEM A EC</p> <p>Nº INICIATIVAS</p> <p>% PARTICIPAÇÃO DOS COLABORADORES</p>	<p>2</p> <p>8</p> <p>50%</p>	<p>2</p> <p>2</p> <p>50%</p>	<p>2</p> <p>2</p> <p>50%</p>
8.3	<p>Desenvolvimento de mecanismos de motivação e reconhecimento dos colaboradores.</p> <p>Ação 1: Realização de iniciativas que promovam a motivação pessoal e profissional dos colaboradores.</p> <p>Ação 2: Realização de ações de reconhecimento individual e coletivo dos colaboradores.</p>	MRC	<p>Nº DE INICIATIVAS E AÇÕES</p> <p>Nº INICIATIVAS QUE POTENCIEM A MOTIVAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL DOS COLABORADORES</p> <p>Nº AÇÕES DE RECONHECIMENTO INDIVIDUAL E COLETIVO DOS COLABORADORES</p>	<p>8</p> <p>5</p> <p>2</p>	<p>8</p> <p>4</p> <p>4</p>	<p>8</p> <p>4</p> <p>4</p>



Linha de ação 5 Promover a formação e o acompanhamento, o compromisso e a articulação dos “Leigos Hospitaleiros”.	Indicador - Nº de leigos hospitaleiros. - Nº de itinerários desenvolvidos.
---	---

Objetivo estratégico 9: Consolidar o processo de “Leigos Hospitaleiros” (LH).

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
9.1	Consolidação do itinerário de acompanhamento dos grupos LH. Ação 1: Realização de iniciativas dinamizadas pelos LH. Ação 2: Divulgação do Grupo de LH do Centro.	CH	% ITINERÁRIO APLICADO Nº DE INICIATIVAS PROMOVIDAS PELOS LEIGOS HOSPITALEIROS Nº NOVOS LH	90% 33 1	90% 5 1	90% 5 1
9.2	Divulgação da proposta LH na comunidade envolvente. Ação 1: Realização de iniciativas na Comunidade. Ação 2: Envolvimento da comunidade nas iniciativas do LH.	CH DS	Nº DE INICIATIVAS Nº INICIATIVAS NA COMUNIDADE Nº DE PARTICIPANTES DA COMUNIDADE NAS ATIVIDADES.	3 2 7	2 2 3	2 2 3



<p>Linha de ação 6</p> <p>Formar grupos de irmãs e pessoas comprometidas com a missão hospitaleira para desenvolver projetos em realidades geográficas de maior necessidade.</p>	<p>Indicador</p> <p>- Nº de grupos formados</p>
--	--

Objetivo estratégico 10: Desenvolver experiências de missão partilhada realizando projetos de fronteira.

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
10.1	Estruturação e implementação de projetos em parceria que respondam a situações de novas fronteiras geográficas e existenciais.	DS	Nº DE GRUPOS FORMADOS	1	1	1
	Ação 1: Criação de um grupo de pessoas disponíveis para participar nos projetos de fronteira.		BOLSA DE PESSOAS CRIADA	1	1	1
	Ação 2: Realização de projetos em parceria.		Nº PROJETOS EM PARCERIA		1	1



V – TORNAR VISÍVEL A BOA NOTÍCIA NO MUNDO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Linha de ação 1	Indicador
Interpretar os critérios fundacionais a partir da opção preferencial pelo mundo do sofrimento psíquico que orientem a resposta a novas formas de sofrimento e à realização de novos projetos.	Nº de novos projetos que dão resposta aos critérios fundacionais

Objetivo estratégico 11: Auscultar novas formas de sofrimento psíquico.

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
11.1	Identificação de novos problemas ou situações de risco emergente: refugiados, etc.	DS	Nº DE PROJETOS	1	1	1
	Ação 1: Articulação com as entidades regionais para a identificação de novos problemas/situações de risco.		Nº NOVOS PROBLEMAS/ SITUAÇÕES DE RISCO IDENTIFICADOS	1	1	
11.2	Criação de métodos ou recursos que respondam às necessidades emergentes.	DS	Nº DE INICIATIVAS E PROJETOS	2	2	2
	Ação 1: Realização de iniciativas que respondam às necessidades emergentes.		Nº INICIATIVAS	1	1	1



	Ação 2: Colaboração em projetos que respondam às necessidades emergentes.		Nº PROJETOS	1	1	1
--	---	--	-------------	---	---	---

Linha de ação 2 Analisar as obras com base em critérios carismáticos e assistenciais , definindo o posicionamento estratégico da instituição e estudando novas formas jurídicas para lhes dar continuidade.	Indicador Percentagem de obras analisadas a partir dos critérios carismáticos e assistenciais
--	---

Objetivo estratégico 12: Estudar e avaliar as obras e estruturas da Província.

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
12.1	Estudo da realidade assistencial do IIHSCJ e projeção de cenários sobre a sua evolução e posicionamento estratégico.	MA/ MGA ⁵	% DAS OBRAS/PROJETOS ANALISADOS À LUZ DOS CRITÉRIOS CARISMÁTICOS	25%	50%	100%
	Ação 1: Estudo e avaliação das estruturas assistências do Centro.		% DAS UNIDADES AVALIADAS	25%	50%	100%
	Ação 2: Envio de relatório ao Instituto sobre a avaliação realizada às estruturas assistenciais.		Nº DE RELATÓRIOS	1	1	1
	Estudo da realidade organizativa e		Nº DE PROCESSOS	1	1	1

⁵ MGA - Modelo de Gestão e Administração



	funcional dos centros potenciando uma maior rentabilização/otimização dos recursos. Ação 1: Análise com os serviços para a rentabilização/otimização dos recursos. Ação 2: Avaliação dos colaboradores e respetivas alterações organizacionais de acordo com os perfis e necessidades dos serviços.		REVISTOS Nº DE PROCESSOS REVISTOS E OTIMIZADOS Nº DE ALTERAÇÕES REALIZADAS/Nº DE ALTERAÇÕES DIAGNOSTICADAS	1 80%	1 80%	1 80%
12.2	Revisão e aplicação do PEA do Instituto. (PEA 2016-2022). Ação 1: Colaboração na revisão do PEA do Instituto. Ação 2: Aplicação do PEA no Centro.	MA/ MGA	REVISÃO E APLICAÇÃO DO PEA Nº DE COLABORAÇÕES/Nº DE SOLICITAÇÕES % APLICAÇÃO DO PEA	100% 100%	100% 50%	100% 50%



Linha de ação 3 Estabelecer alianças e acordos estratégicos e operacionais com outras instituições em favor da missão.	Indicador Percentagem de alianças e acordos que melhoraram a missão.
---	--

Objetivo estratégico 13: Desenvolver uma cultura de trabalho em rede, melhoria contínua e investigação.

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
13.1	Fortalecimento de parcerias que acrescentem valor à missão hospitaleira.	MA/ DS	PERCENTAGEM DE ALIANÇAS E ACORDOS QUE MELHORARAM A MISSÃO	90%	90%	90%
	Ação 1: Avaliação e análise das entidades parceiras.		Nº DE PROTOCOLOS E PARCEIRAS COM IMPACTO POSITIVO NA OH/ N.º PROTOCOLOS E PARCEIRAS AVALIADAS	90%	90%	90%
	Ação 2: Consolidação/Criação de novas parcerias.		Nº DE NOVAS PARCEIRAS	1	1	1
13.2	Desenvolvimento de parcerias no âmbito da inovação e investigação.	MA/ DS	Nº DE PARCEIRAS	2	2	3
	Ação 1: Estabelecer parcerias no âmbito da inovação e investigação.		Nº PARCEIRAS	2	1	2
	Ação 2: Colaboração em projetos de investigação.		Nº PROJETOS EM PARCERIA	1	1	1



13.3	Criação e desenvolvimento de núcleo de estudos clínicos (NEC) nos centros para a dinamização de projetos de investigação.	MA/ DS	Nº ESTUDOS CLÍNICOS DESENVOLVIDOS	1	1	1
	Ação 1: Criação do núcleo de estudos clínicos (NEC) no Centro.		Nº PROFISSIONAIS / TEMPO DE AFETAÇÃO SEMANAL AO NEC	4		
	Ação 2: Dinamização de projetos de investigação.		Nº ESTUDOS CLÍNICOS DESENVOLVIDOS	1	1	1
13.4	Desenvolvimento de iniciativas de combate ao estigma e exclusão social.	MA/ DS	Nº DE EVENTOS E INICIATIVAS	11	6	6
	Ação 1: Desenvolver eventos na comunidade.		Nº DE EVENTOS	7	2	2
	Ação 2: Incentivar visitas de estudo, estágios e atividades no centro.		Nº DE INICIATIVAS	4	4	4



<p>Linha de ação 4</p> <p>Aplicar o modelo hospitaleiro nos planos e programas, segundo o Carta de Identidade, com especial referência à pastoral da saúde, ao voluntariado e à ética, tornando a sua ação mais significativa no processo assistencial.</p>	<p>Indicador</p> <ul style="list-style-type: none"> - % de aplicação do modelo hospitaleiro - Nº de ações orientadas para a promoção do <i>empowerment</i> da pessoa assistida
---	---

Objetivo estratégico 14: Consolidar, na prática diária dos centros, o Modelo Hospitaleiro.

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
14.1	Dinamização de práticas que evidenciem o protagonismo da pessoa assistida e seus familiares.	MA	N.º AÇÕES PROMOTORAS DE EMPOWERMENT E AUTODETERMINAÇÃO	6	7	7
	Ação 1: Desenvolvimento de iniciativas que promovam o protagonismo das pessoas assistidas.		N.º AÇÕES PROMOTORAS DE EMPOWERMENT E AUTODETERMINAÇÃO	3	4	4
	Ação 2: Ação 1: Desenvolvimento de iniciativas que promovam o protagonismo dos familiares.		N.º AÇÕES PROMOTORAS DE EMPOWERMENT E AUTODETERMINAÇÃO	3	3	3
14.2	Realização de projetos de proximidade e continuidade de cuidados.	MA	N.º DE PROJETOS/PROGRAMAS	1	1	2



	<p>Ação 1: Candidatura de um Projeto de Inovação a prémios, programas, concursos financiados e/ou Fundos Comunitários.</p> <p>Ação 2: Abertura do serviço de fisioterapia a consultas externas.</p>		<p>REALIZAÇÃO DO PROJETO</p> <p>Nº DE SERVIÇOS COM CONSULTAS EXTERNAS</p>	<p>100%</p>	<p>100%</p>	<p>100%</p> <p>1</p>
14.3	<p>Consolidação dos sistemas de Certificação da Qualidade em saúde.</p> <p>Ação 1: Realização de auditorias internas com recurso à bolsa do IIHSCJ.</p> <p>Ação 2: Realização de projetos de melhoria e inovação.</p>	MA	<p>Nº DE ÁREAS CERTIFICADAS POR CENTRO</p> <p>Nº AUDITORIAS INTERNAS COM RECURSO À BOLSA DO IIHSCJ</p> <p>Nº DE PROJETOS DE MELHORIA E INOVAÇÃO IMPLEMENTADOS</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>2</p>	<p>2</p> <p>2</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>2</p>
14.4	<p>Qualificação da intervenção interdisciplinar nas unidades e programas que expresse a dimensão integral da pessoa.</p> <p>Ação 1: Reuniões interdisciplinares nas unidades.</p> <p>Ação 2: Implementação de projetos /programas nas unidades.</p>	MA	<p>Nº DE PROJETOS/PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO POR UNIDADE</p> <p>%REUNIÕES REALIZADAS/PROGRAMA DAS</p> <p>N.º PROJETOS/PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO IMPLEMENTADOS POR UNIDADE</p>	<p>5</p> <p>2</p> <p>3</p>	<p>2</p> <p>2</p> <p>2</p>	<p>2</p> <p>2</p> <p>2</p>



14.5	Integração do voluntariado nos programas e unidades.	MA	Nº PROJETOS DE VOLUNTARIADO INTEGRADOS NAS UNIDADES E PROGRAMAS	2	2	2
	Ação 1: Participação dos voluntários em programas.		Nº PROGRAMAS	2	2	2
	Ação 2: Integração e acompanhamento dos voluntários nas unidades.		Nº VOLUNTÁRIOS POR UNIDADE	1	1	1
14.6	Dinamização de iniciativas de reflexão e formação sobre bioética.	MA	Nº DE INICIATIVAS	5	6	6
	Ação 1: Reuniões de reflexão da bioética.		Nº DE INICIATIVAS REALIZADAS	5	5	5
	Ação 2: Realização de formação sobre a bioética.		% VOLUME DE FORMAÇÃO EM ÉTICA/BIOÉTICA NO PLANO DE FORMAÇÃO		1	1
14.7	Fortalecimento de uma cultura de melhoria contínua do desempenho com base na aplicação dos Manuais de RH.	MA	INICIATIVAS REALIZADAS/INICIATIVAS PLANEADAS	75%	75%	75%
	Ação1: Realização da avaliação de desempenho anual com elaboração de PIF's.		% AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ANUAL COM REFERÊNCIA ÀS NECESSIDADES FORMATIVAS	100%	100%	100%



	Ação 2: Avaliação do grau de satisfação dos colaboradores.		GRAU DE SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	90%	90%	90%
	Ação 3: Dinamizar atividades que promovam a diminuição dos riscos psicossociais.		% ABSENTISMO DOS COLABORADORES	28%	27%	26%
	Ação4: Implementação da melhoria continua definida no Plano de saúde e Segurança dos Estabelecimentos de saúde do IIHSCJ.		% DE ACIDENTES DE TRABALHO POR COLABORADOR	5%	5%	5%



Linha de ação 5 Gerir a área económica e financeira garantindo a sustentabilidade e viabilidade das obras e a diversificação das fontes de financiamento.	Indicador Nº indicadores de viabilidade e gestão económico-financeira das obras apostólicas
--	---

Objetivo estratégico 15: Garantir a sustentabilidade e a viabilidade das obras hospitalares.

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
15.1	Avaliação sistemática da <i>performance</i> da gestão assistencial e económico-financeira dos centros. Ação 1: Medidas que promovam o aumento das receitas.	MGA	% DE VARIAÇÃO DE: • VENDAS E SERVIÇOS • OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS • SUBSÍDIOS E DOAÇÕES	0,5%	1%	1%
	Ação 2: Medidas que promovam a manutenção/redução dos custos.		• GASTOS COM PESSOAL • FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS • CUSTOS DE MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS • DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1%	1%	1%



15.2	Análise dos relatórios de contas anuais e de auditorias contabilístico-financeiras em Conselho de Direção dos centros. Ação 1: Apresentação do Relatório anual de contas e quadrimestrais em CD. Ação 2: Aplicação de medidas corretivas às variações nos custos e proveitos previstos.	MGA	% DE VARIAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO	2%	4%	6%
			RELATÓRIOS APRESENTADOS	4	4	4
			% DE MEDIDAS APLICADAS	75%	75%	75%
15.3	Fortalecimento da estratégia institucional de sobriedade, contenção de custos e racionalização de recursos. Ação 1: Análise em CD de todos os investimentos/compras não previstos em orçamento, mediante um estudo técnico prévio. Ação 2: Aplicação de medidas de contenção de custos.	MGA	TAXA DE CUMPRIMENTO DO ORÇAMENTO ANUAL	90%	90%	90%
			% DE GASTOS NÃO PREVISTOS	2%	2%	2%
			% DE MEDIDAS DE CONTENÇÃO DE CUSTOS APLICADAS	15%	50%	50%



<p>Linha de ação 6</p> <p>Promover a cooperação internacional, procurando recursos dentro e fora da instituição e impulsionando a participação das irmãs, dos colaboradores, voluntários e utentes.</p>	<p>Indicador</p> <p>Nº atividades de cooperação internacional</p>
---	--

Objetivo estratégico 16: Promover o compromisso para o envio apostólico e a partilha solidária de recursos.

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
16.1	Divulgação da Organização "Cooperação para o Desenvolvimento"/Fundação Bento Menni.	DS	Nº DE INICIATIVAS	4	4	4
	Ação 1: Realização de iniciativas de divulgação interna.		Nº DE INICIATIVAS DE DIVULGAÇÃO INTERNA	2	2	2
	Ação 2: Realização de iniciativas de divulgação externas.		Nº DE INICIATIVAS DE DIVULGAÇÃO EXTERNA	3	2	2
16.2	Iniciativas de apoio a campanhas solidárias nos centros.	DS	Nº DE INICIATIVAS	2	2	2
	Ação 1: Realização de campanhas solidárias no Centro.		Nº INICIATIVAS INTERNAS	1	1	1
	Ação 2: Participação de campanhas solidárias na comunidade.		Nº INICIATIVAS EXTERNAS	1	1	1



16.3	Divulgação do projeto “Adoção à distância” e voluntariado missionário. Ação 1: Realização de iniciativas que promovam os projetos “Adoção à distância” e voluntariado missionário. Ação 2: Participação da comunidade hospitalar do centro	DS	Nº DE INICIATIVAS DE DIVULGAÇÃO	3	3	3
			Nº DE INICIATIVAS DE DIVULGAÇÃO	3	3	3
			% DE ADESAO AO PROJETO	15%	50%	50%
16.4	Participação da CH nos projetos missionários e de emergência social (refugiados, etc.). Ação 1: Colaboração nos projetos missionários. Ação 2: Participação em projetos de emergência social.	DS	% PARTICIPAÇÃO DA CH NOS PROJETOS/Nº DE SOLICITAÇÕES	50%	50%	50%
			Nº DE COLABORAÇÕES/Nº DE SOLICITAÇÕES	100%	100%	100%
			N.º DE PROJETOS APOIADOS	1	1	1



Linha de ação 7

Impulsionar **respostas de missão** com formas simples e inseridas na sociedade, orientadas por uma sensibilidade especial pelos pobres que estão fora das nossas estruturas, com cunho de gratuidade e caráter intercongregacional.

Indicador:

- Nº respostas dadas
- % de beneficiários da resposta de missão

Objetivo estratégico 17: Estabelecer parcerias de cooperação em rede com outras instituições que respondam a situações de pobreza social.

Nº	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO / AÇÕES CONEXAS	TIPO OBJETIVO	INDICADOR MEDIDA	META 2016	META 2017	META 2018
17.1	Participação nas estruturas da rede social e sinalização de situações de carência social e de saúde para o desenvolvimento de respostas articuladas e integradas. Ação 1: Estabelecer parcerias de cooperação no âmbito das situações de carência social e saúde. Ação 2: Colaboração nas respostas de carência social e saúde.	DS	% DE PARTICIPAÇÃO EM ESTRUTURAS DA REDE SOCIAL	100%	100%	100%
			Nº DE PARCERIAS	1	1	1
			Nº RESPOSTAS DADAS	1	1	1



Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus
Caminho da Penteada, 48. 9020-105 Funchal
Telf.: (+351) 291 705 830 - Fax: (+351) 291 743 253
www.irmashospitaleiras.pt/crpsf